



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

ALEKSIA TUANNY CORREIA SANTOS GUIMARÃES

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA AS TOMADAS DE
DECISÕES EMPRESARIAIS: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA SÃO PAULO
ALPARGATAS S.A.**

**CAMPINA GRANDE
2019**

ALEKSIA TUANNY CORREIA SANTOS GUIMARÃES

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA AS TOMADAS DE
DECISÕES EMPRESARIAIS: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA SÃO PAULO
ALPARGATAS S.A.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof.Msc. Gilberto Franco de Lima Junior.

CAMPINA GRANDE

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

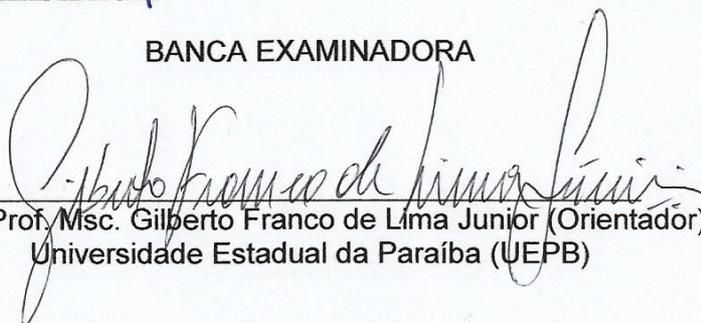
G963a Guimarães, Aleksia Tuanny Correia Santos.
Análise das demonstrações contábeis para as tomadas de decisões empresariais [manuscrito] : um estudo de caso na empresa São Paulo Alpargatas S.A. / Aleksia Tuanny Correia Santos Guimarães. - 2019.
24 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas , 2019.
"Orientação : Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Junior , Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."
1. Análise financeira. 2. Gestão financeira. 3. Demonstrações contábeis. 4. Tomada de decisão. I. Título
21. ed. CDD 657.3

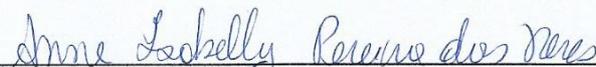
**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA AS TOMADAS DE
DECISÕES EMPRESARIAIS: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA SÃO PAULO
ALPARGATAS S.A.**

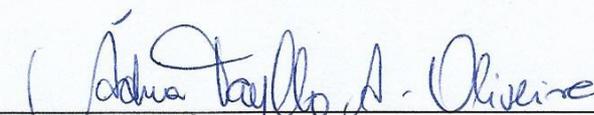
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Coordenação do
Departamento do Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Aprovada em: 05/06/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Msc. Gilberto Franco de Lima Junior (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Msc Anne Isabelly Pereira das Neves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Msc Ádria Tayllo Alves Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família que sempre me apoiou, em
especial a Joel Soares (*in memoriam*), DEDICO.

“O acompanhamento das tendências e do desempenho financeiro e de rentabilidade da concorrência é essencial para nossa empresa “situar-se” no mercado” Ludícibus (2009, p. 04)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
	2.1 Demonstrações contábeis.....	8
	2.2 Análise das demonstrações.....	8
	2.3 Índice de Liquidez.....	9
	2.3.1 Liquidez Corrente	10
	2.3.2 Liquidez Seca	10
	2.3.3 Liquidez Geral.....	11
	2.3.4 Liquidez Imediata.....	11
	2.4 Índices de Endividamento	11
	2.4.1 Imobilização do patrimônio líquido	12
	2.4.2 Participações de Capital de Terceiros	12
	2.4.3 Composição do Endividamento	12
	2.4.4 Endividamento Financeiro Sobre Ativo Total.....	12
	2.4.5 Nível de Desconto de Duplicatas	13
	2.5 Índices de atividade	13
	2.5.1 Prazo Médio de Renovação de Estoque (PMRE)	13
	2.5.2 Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV).....	14
	2.5.3 Prazo Médio de Pagamento de Compras (PMPC).....	14
	2.5.4 Posicionamento de Atividade (P.A.).....	14
3	METODOLOGIA.....	14
	3.1 Tipologia da pesquisa	15
	3.1.1 Quanto aos objetivos	15
	3.1.2 Quanto aos procedimentos	15
	3.1.3 Quanto à abordagem	15
	3.1.4 Quanto ao Método	15
	3.1.5 Coleta de dados	16
	3.1.6 Quanto à forma de análise dos dados	16
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	16
	4.1 Análise Vertical e Horizontal.....	16
	4.2 Índices de Liquidez.....	19
	4.3 Índices de Endividamento	20
	4.4 Índices de Atividades.....	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
	REFERÊNCIAS	23

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA AS TOMADAS DE DECISÕES EMPRESARIAIS: UM ESTUDO DE CASO NA EMPRESA SÃO PAULO ALPARGATAS S.A.

Aleksia Tuanny Correia Santos Guimarães*

RESUMO

Visando que no atual cenário econômico do país, é necessário que as empresas estejam em todo tempo buscando melhorias em relação a saúde financeira da mesma, utilizando-se de ferramentas gerenciais. O presente trabalho explana as demonstrações contábeis da empresa São Paulos Alpargatas S.A, entre os anos de 2014 a 2018. Realizou-se, análise vertical, análise horizontal, calcularam-se os índices de liquidez, índice de endividamento e índices de atividades. Buscando realizar um parecer em pró de auxiliar no entendimento dos resultados obtidos. Buscando utilizar uma linguagem de fácil entendimento ao analisar cada índice e ao realizar as interpretações, com o intuito de facilitar os estudos dos próximos profissionais. E demonstrar que a análise das demonstrações contábeis pode ser uma ferramenta utilizada em conjunto com outras ferramentas gerencias para impulsionar o crescimento econômico e financeiro da empresa.

Palavras-Chave: Análise. Financeiro. Demonstrativos.

ANALYSIS OF ACCOUNTING STATEMENTS FOR THE DECISION-MAKING BUSINESS: A CASE STUDY IN THE COMPANY SÃO PAULO ALPARGATAS S.A.

ABSTRACT

Aiming at the current economic scenario of the country, it is necessary that the companies are at all times seeking improvements in relation to the financial health of the same, using management tools. The present work explains the financial statements of the company São Paulos Alpargatas S. A, between the years 2014 to 2018. Vertical analysis, horizontal analysis, liquidity indices, indebtedness index and activity indexes were calculated. Always seeking to make an opinion in order to assist in understanding the results obtained. Seeking to use an easy-to-understand language when analyzing each index and performing the interpretations, in order to facilitate the studies of the next professionals. And demonstrate that the analysis of the financial statements can be a tool used in conjunction with other management tools to boost the economic and financial growth of the company.

Keywords: Analysis. Financial. Statements.

* Aluno de Graduação em Ciências Contábeis na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: aleksia.s2@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é uma ciência social que tem como objeto de estudo o patrimônio das empresas, ela registra fato e controla atos de gênero econômicos financeiros. (RIBEIRO, 2013). Tem como orientação técnicas, normas, comitê de pronunciamento técnico, leis e outros orientadores.

Com o cenário atual do mundo dos negócios, as empresas precisam utilizar ferramentas gerenciais, em busca de decisões que tragam efeitos positivo e crescimento econômico, financeiro e social.

Dentre tantas finalidades da contabilidade, os contadores podem utilizar a análise das demonstrações contábeis, conhecida também como análise financeira das empresas, que consiste em análise minuciosa dos dados financeiros disponíveis sobre a empresa, bem como das condições internas e externas, que afetam financeiramente a empresa. Tem-se como dados financeiros, as demonstrações contábeis, programas de investimentos, fluxo de caixa. As condições internas estão relacionadas à estrutura da empresa e como condições externas têm a economia, os concorrentes, entre outros fatores.

Diante disso consegue-se verificar que a análise financeira ultrapassa a interpretação dos demonstrativos, ela subsidia a tomada de decisões, pode mostrar pontos fortes e fracos da empresa, medir sua capacidade de ganho e como a empresa gerencia seus ativos.

Segundo Silva (2013, p.4) “A análise financeira precisa ter um enfoque holístico, abrangendo a estratégia da empresa, suas decisões de investimento e de financiamento e suas operações.”

Alguns estudantes e profissionais da área de contabilidade têm dificuldades para aplicar as análises e uma dificuldade ainda maior para poder interpretar e explicar as análises feitas, outros as vezes esquecem que essa ferramenta pode auxiliar no crescimento de uma empresa e ajudar a entender quais os pontos que precisam ser melhorados.

Diante disso se levanta a questão: **seria a análise das demonstrações contábeis uma ferramenta adequada para as tomadas de decisões empresariais na empresa São Paulo Alpargatas S.A.?**

O trabalho tem como objetivo geral analisar os demonstrativos contábeis da empresa. E como objetivos específicos, (a) calcular cada índice financeiro, (b) evidenciar estes índices buscando mostrar, apontar e utilizar cada um deles para comprovar a importância da análise das demonstrações contábeis, (c) despertar o interesse dos usuários da informação para fazer a utilização dos índices financeiros em seu meio de trabalho.

O presente estudo busca facilitar o entendimento do assunto abordado, aos profissionais da área, realizando uma análise das demonstrações contábeis, usando como exemplo a empresa São Paulo Alpargatas S.A., uma empresa de capital aberto, listada como participante na Bolsa, Balcão, Brasil, conhecido como B3, antiga BM&F Bovespa, a empresa já tem 111 anos de historia, comercializa calçados e artigos esportivos.

Para realizar a análise financeira da empresa São Paulo Alpargatas S.A., será utilizada os demonstrativos dos anos de 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018, pois, para SILVA (2013 p.4) “Uma análise desenvolvida com base em dados em contábeis confiáveis reduz o grau de incerteza decorrente da ausência de referenciais quantitativos”.

Buscando utilizar uma linguagem que contribua para o entendimento ao analisar cada índice e ao realizar as interpretações, com o intuito de facilitar os

estudos dos próximos profissionais, realizando a junção da teoria com a prática, pois não basta apenas saber calcular, tem que se saber interpretar e adequar à exploração do resultado encontrado de acordo com cada usuário.

Entende-se que, ao se alcançar os objetivos propostos, os resultados do trabalho não só responderão à questão colocada, confirmando ou não a hipótese oferecida, como consistirá em material relevante para todos aqueles que necessitam de informações importantes para a tomada de decisão. Por outro lado, o trabalho também servirá como fonte bibliográfica para a feitura de novos trabalhos e consulta de discentes e docentes de Ciências Contábeis e de ciências correlatas da UEPB e de outras instituições de ensino superior. Finalmente, o trabalho dará sua contribuição para manter a qualidade do curso na UEPB, ajudando-o a colocá-lo entre os melhores da região.

O trabalho está dividido em cinco seções além dessa introdução. A próxima seção é o capítulo sobre o Referencial Teórico, em que se discutem os tipos de análise, como é feito cada cálculo e como é realizada a análise desses dados. Logo após é a Metodologia, que mostra os meios que o trabalho usará para chegar aos objetivos propostos. Em seguida têm-se resultados e discussões onde serão expostos os resultados encontrados e comentados de acordo com o referencial teórico, logo em seguida estão as considerações que buscam sintetizar todo o conhecimento adquirido com o decorrer do trabalho e por último temos as referências, que são o material de apoio utilizado como base para a construção do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis são elaboradas a partir de fatos ocorridos no exercício da empresa. A divulgação destes demonstrativos é obrigatória segundo a lei 6404/76 para empresas de sociedade por ações, atualizado pela lei 11638/07 e 11941/09. A divulgação será orientada pelo CPC 26 de 2011, que apresenta as demonstrações contábeis como uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade.

Dentre vários demonstrativos contábeis, os mais conhecidos e utilizados, são o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício.

O balanço patrimonial segundo Ludícibus (2009 p.28). “Reflete a posição das contas patrimoniais em determinado momento.” O balanço será composto por ativo, passivo e patrimônio líquido, onde serão evidenciados no ativo os direitos e os bens da empresa, no passivo se evidencia as obrigações da mesma e o patrimônio líquido representa os recursos próprio da empresa. Além dessa classificação, cada parte possuirá um grupo de contas.

Para Ludícibus (2009, p.38) “A Demonstração do Resultado do Exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período”, sendo elaborada em conjunto com o balanço patrimonial. Segundo Marion (2003, p. 127) “A DRE é extremamente relevante para avaliar desempenho da empresa e a eficiência dos gestores em obter resultado positivo. O lucro é o objetivo principal das empresas”. Será a lei nº 6.404/1976 que determinara como deve ser estruturada.

2.2 Análise das demonstrações

A análise das demonstrações financeiras tem como objetivo avaliar o desempenho da empresa, buscando entender como a empresa se comporta em relação à aplicação de investimentos e a origem dos recursos. Buscando também verificar o comportamento futuro da empresa.

De acordo com Silva (2013 P.6) “A análise financeira de uma empresa consiste em um exame minucioso dos dados financeiros disponíveis sobre a empresa, bem como das condições endógenas e exógenas que afetam financeiramente a empresa”

A análise de uma empresa é feita usando o fator tempo, ou seja, não se faz uma análise de uma empresa apenas verificando as demonstrações de um único ano, para poder identificar a evolução e o comportamento da empresa é necessário fazer comparações entre anos.

Os usuários podem utilizar essas informações para fazer uma projeção de comportamento da empresa e entender o resultado da mesma.

2.2.1 Análise Vertical e Horizontal

Na utilização desse tipo de análise pode se conhecer pequenos elementos das demonstrações financeiras que não são perceptíveis na análise realizada através de índices. (MATARAZZO, 2010)

Análise vertical ou de estrutura tende a verificar a composição de um demonstrativo, analisando suas contas a um valor base, buscando com isso demonstrar a importância daquele valor na composição total do demonstrativo e a sua evolução. Matarazzo (2010 p. 170) “O percentual de cada conta mostra sua real importância no conjunto”.

Para Silva, (2013 p. 205) “O primeiro propósito da análise vertical (AV) é mostrar a participação relativa de cada item de uma demonstração contábil em relação a determinado referencial”.

$$\text{FÓRMULA: A. V.} = \frac{\text{CONTA (OU GRUPO DE CONTA)}}{\text{TOTAL DO ATIVO (OU TOTAL DO PASSIVO)}} * 100$$

Silva 2013 p 205

Análise horizontal ou de tendência tem como finalidade verificar a evolução das contas do balanço patrimonial e da Demonstração do resultado do exercício, utilizando um ano base, ou seja, verificar a porcentagem que a empresa evoluiu ou regrediu em relação à determinada conta. “A evolução de cada conta mostra os caminhos trilhados para empresa e as possíveis tendências” Matarazzo (2010 p.172)

De acordo com Silva, (2013 p.211) “O propósito da análise horizontal (AH) é permitir o exame da evolução histórica de cada uma das contas que compõem as demonstrações contábeis. ”

Na análise utiliza-se a seguinte formula:

$$\text{FÓRMULA: A.H.} = \frac{\text{VALOR ATUAL} - \text{VALOR ANTERIOR}}{\text{VALOR ANTERIOR DA CONTA}} * 100$$

Silva 2013 p 211

2.3 Índice de Liquidez

Uma das ferramentas bastante utilizada para auxiliar na gestão financeira são os índices de liquidez, segundo Silva (2013 P.287) “Os índices de liquidez visam

fornecer um indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades. ”

Os dados para os cálculos dos índices de liquidez são extraídos do balanço patrimonial, têm-se os seguintes índices: Liquidez corrente, liquidez seca, liquidez imediata e liquidez geral.

Os usuários dessas informações não são apenas internos, também são usuários externos, como investidores, que antes de investir podem analisar se a empresa tem capacidade financeira estável, tem os financiadores, que buscam visualizar se a empresa tem capacidade para cumprir com obrigações futuras junto com os mesmos.

2.3.1 Liquidez Corrente

A liquidez corrente também conhecida como liquidez comum, mostrar a capacidade da empresa de cumprir com suas obrigações de curto prazo. Silva (2013) diz que “Indica quanto à empresa possui em dinheiro mais bens e direitos realizáveis no curto prazo (próximo exercício), comparado com suas dívidas a serem pagar no mesmo período. ”

É calculado utilizando o ativo circulante dividido pelo valor do passivo circulante, ou seja, utilizam-se apenas bens e direito e curto prazo assim como obrigações de curto prazo.

Veja a fórmula utilizada para cálculo do índice de liquidez corrente:

FÓRMULA: $L. C. = \text{ATIVO CIRCULANTE} / \text{PASSIVO CIRCULANTE}$

Silva 2013

A análise do índice de liquidez corrente é feita da seguinte forma:

Resultado maior que 1: Significa que a empresa tem condições de cumprir com suas obrigações.

Resultado igual a 1: Significa que seus bens e direito são iguais as suas obrigações

Resultado menor que 1: Significa que a empresa não tem condições de cumprir com suas obrigações.

Vale lembrar que essa análise está relacionada a apenas as obrigações, bens e direito de curto prazo.

2.3.2 Liquidez Seca

O índice de liquidez seca é bastante parecido com o índice de liquidez corrente, entretanto é excluído de seus cálculos o estoque, com isso verifica-se a empresa é dependendo da venda de seus estoques para conseguir cumprir com suas obrigações.

A análise pode ser feita da seguinte forma:

Índice acima de 1 ou igual a 1 = A empresa tem capacidade de honrar suas obrigações a curto prazo

Índice abaixo de 1 = A empresa depende da venda de seus estoques para honrar com suas obrigações.

Fórmula para cálculo do índice:

$$\text{FÓRMULA: L. S.} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Desp. Antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Silva 2013

2.3.3 Liquidez Geral

A liquidez geral tem como finalidade mostrar a capacidade da empresa de cumprir com suas obrigações totais, tanto em curto prazo, quanto em longo prazo. Que segundo Silva (2013 P.286)

“O índice de liquidez geral é um indicador que subentende que, se a empresa fosse parar suas atividades naquele momento, deveria pagar suas dívidas com seu dinheiro (disponibilidades) mais seus realizáveis, sem precisar envolver o ativo permanente.”

A liquidez geral é calculada pela seguinte fórmula:

$$\text{FÓRMULA: L. G.} = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{REALIZÁVEL A LONGO PRAZO}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{EXIGÍVEL A LONGO PRAZO}}$$

Silva 2013

A interpretação desse índice é feita do mesmo modo que a interpretação da liquidez corrente, sendo que na liquidez geral estão envolvidos curto e longo prazo, diferente da liquidez corrente que só estuda o curto prazo.

2.3.4 Liquidez Imediata

O índice de liquidez imediata segue o mesmo raciocínio que os demais e como o próprio nome diz, refere-se ao pagamento imediato das obrigações em curto prazo, sendo assim é a capacidade de pagamento da empresa em relação a suas disponibilidades.

A Fórmula para cálculo do índice de liquidez imediata

$$\text{FÓRMULA: L.Im.} = \text{DISPONÍVEL} / \text{PASSIVO CIRCULANTE}$$

Silva 2013

A interpretação segue sendo a mesma do índice de liquidez corrente.

2.4 Índices de Endividamento

A estrutura de capital de uma empresa é composta por suas fontes de financiamento. Os índices de endividamento evidenciam o grau de endividamento da empresa, revelando a política de obtenção de recursos da empresa, ou seja, se a empresa financia seu ativo com recursos próprios (patrimônio líquido) ou com recursos de terceiros (passivo circulante mais passivo não circulante).

Para Silva (2013 p. 265) “A decisão de investimento deve ser avaliada sob o ponto de vista dos seus retornos e riscos esperados e também sobre princípios éticos”, entende-se que é necessário em todas as decisões de investimento analisar qual a melhor proposta para a empresa, tendo em vida que a utilização de capital de

terceiros incide juros, taxas de câmbios, ou seja, despesas que podem ser evitadas se fizerem a utilização correta do capital próprio, as vezes sendo mais viável.

2.4.1 Imobilização do patrimônio líquido

Segundo Silva (2013 P. 267) “O índice de imobilização do PL indica quanto do Patrimônio Líquido da empresa está aplicado no Ativo Permanente”, ou seja, o quanto do Ativo Permanente da empresa é financiado pelo seu Patrimônio Líquido, evidenciando, dessa forma, a maior ou menor dependência de recursos de terceiros para manutenção dos investimentos.

Entende-se que quando menor o IPL, melhor para a empresa, mantendo-se em constância os demais fatores, pois com isso terá mais recursos próprios disponível para investimento no ativo circulante, evitando a utilização de recursos de terceiros nos seus investimentos.

Para cálculo desse índice utiliza-se a seguinte fórmula:

$$\text{FÓRMULA: IPL} = (\text{ATIVO NÃO CIRCULANTE} / \text{PL}) * 100$$

Silva 2013

2.4.2 Participações de Capital de Terceiros

Este índice evidencia a proporção que existe entre os Capitais de Terceiros e o Capital próprio. Indicam quantos reais a empresa deve para terceiros, a curto e em longo prazo, para cada R\$100,00 de patrimônio líquido. Entende-se que quanto menor, melhor para a empresa.

Para cálculo desse índice utiliza-se a seguinte fórmula:

$$\text{FÓRMULA: PCT} = (\text{PAS. CIRCULANTE} + \text{NÃO CIRCULANTE} / \text{PL}) * 100$$

Silva 2013

2.4.3 Composição do Endividamento

O índice faz uma comparação das obrigações de curto prazo em relação as obrigações totais da empresa, tendo uma análise de que, quanto maior, pior para a empresa, pois se a concentração de sua dívida for no curto prazo, a empresa terá um menor tempo para gerar recursos, para que consiga honrar com seus compromissos.

Utiliza-se a seguinte fórmula:

$$\text{FÓRMULA: CE} = (\text{PAS. CIRC.} / \text{PAS. CIRC.} + \text{PAS. NÃO CIRCULANTE}) * 100$$

Silva 2013

2.4.4 Endividamento Financeiro Sobre Ativo Total

O endividamento financeiro sobre o ativo total está relacionado a instituições financeiras, ele evidencia a participação do passivo financeiro, mostrando a

dependência da empresa em relação as instituições financeiras. (SILVA 2013).
Analisam-se os recursos financeiros aplicados em relação aos ativos Totais.

Seguindo a lógica dos demais índices de endividamento, quanto menor, melhor para a empresa. Pois, quanto menos a empresa depender de recursos que crescem de juros, taxas de câmbio, melhor sua saúde financeira, pois, as despesas financeiras serão menores.

Utiliza-se a seguinte formula:

FÓRMULA: $EFSAT = (DUP. DESC. + INST. FIN. + OUTROS NÃO CÍCLICOS + PAS. NÃO CIRC.) / ATIVO TOTAL * 100$

Silva 2013

DD = Duplicatas Descontadas

IF = Instituições Financeiras

PÑC = Passivo Não Circulante

ONC = Outros não Cíclicos como: dividendos, imposto de renda e outros

AT = Ativo Total

2.4.5 Nível de Desconto de Duplicatas

O nível de desconto de duplicatas reflete o percentual do valor de duplicatas a receber que já foram descontadas ao longo de um determinado período, ou seja, mostra o percentual de “adiantamento” dos seus recebimentos frente a instituição financeira.

Utiliza-se a seguinte formula:

FÓRMULA: $NDD = (DUP. DESC. / DUP. A RECEBER) * 100$

Silva 2013

2.5 Índices de atividade

Os índices de atividade evidenciam o ciclo operacional, que quanto menor, melhor para a empresa, e o ciclo financeiro. Utiliza-se do cálculo de: prazo médio para renovação dos estoques, prazo médio para recebimento de vendas e prazo médio para pagamento das compras.

Para fins de análise, quanto maior for à velocidade de recebimento de vendas e de renovação de estoque melhor.

2.5.1 Prazo Médio de Renovação de Estoque (PMRE)

O prazo médio de renovação de estoque evidencia o tempo que o estoque fica armazenado na empresa antes de serem vendidos. Esse prazo deve ser estudado minuciosamente, buscando evitar o estoque obsoleto.

O prazo deve suprir a necessidade da empresa, tendo em vista a demanda de clientes. Uma estocagem feita de forma adequada ajudara bastante da saúde financeira da empresa, visando que quanto menor o PMRE melhor para a empresa.

Utiliza-se a seguinte formula:

FÓRMULA: $PMRE = (ESTOQUE / CPV) * 360$
Silva 2013

2.5.2 Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV)

O prazo médio de recebimento de vendas, evidencia quantos dias em médias a empresa demora em receber as vendas realizadas, é indicado que esse prazo seja menor que o PMPC (que será apresentado mais à frente no trabalho), entende-se que é melhor as vendas antes do prazo para pagamento dos fornecedores.

A lógica é que, quanto menor o PMRV, melhor para a empresa, pois assim, ela pode em menos tempo investir novamente em seus ativos.

Utiliza-se a seguinte formula:

FÓRMULA: $PMRV = (DUPLICATAS A RECEBER / VENDAS) * 360$
Silva 2013

2.5.3 Prazo Médio de Pagamento de Compras (PMPC)

É o período médio entre a data que determinada compra foi realizada e o pagamento efetivo dela. Com esse índice é possível mensurar e identificar em quantos dias a empresa paga suas duplicatas

Como já abordado antes o PMPC deve ser maior que o PMRV, pois, é melhor para a empresa pagar a seus fornecedores depois que já tiver recebido de seus clientes, ou seja, quanto maior o PMPC, melhor para a empresa.

Utiliza-se a seguinte formula:

FÓRMULA: $PMPC = (FORNECEDORES / COMPRAS) * 360$
Silva 2013

2.5.4 Posicionamento de Atividade (P.A.)

Posicionamento de atividade é o tempo de venda mais o prazo de recebimento, comparado ao tempo ao prazo para pagamento das compras. O ideal para as empresas é que o $PMRE + PMRV$, sejam iguais ou inferiores ao PMPC.

Se o resultado encontrado foi igual ou menor que 1, significa que a empresa vende e recebe a mercadoria para depois pagar a seus fornecedores.

Utiliza-se a seguinte formula:

FÓRMULA: $PA = (PMRV + PMRE) / PMPC$
Silva 2013

3 METODOLOGIA

A metodologia apresentada tem como finalidade demonstrar todos os procedimentos adotados e utilizados nesta pesquisa.

3.1 Tipologia da pesquisa

Para Andrade (2003, p.121) o conceito de pesquisa é "o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos".

3.1.1 Quanto aos objetivos

A presente pesquisa tem início com a delimitação e a classificação de acordo com seus objetivos. Dessa maneira, Gil (2012) afirma que a pesquisa pode classificar de acordo com seus objetivos, sejam exploratórios: descobrir, explorar, procurar (pesquisa exploratória), assim como, descritivos: descrever, proporcionar, delinear (pesquisa descritiva), ou ainda, explicativos: explicar, elucidar, ilustrar (pesquisa explicativa).

Esta pesquisa é delineada como exploratório-descrita. É exploratória por proporcionar uma investigação sobre um tema específico, sem a finalidade de confirmar hipóteses, mas se propõe a realizar um estudo de análise dos dados das demonstrações contábeis. Medeiros (2011) afirma que a pesquisa descritiva tem como intuito de descrever as características de um determinado fenômeno, exacerbando principalmente as suas dimensões e fatores.

Nesta direção e sentido, elege-se uma pesquisa descritiva para a realização deste trabalho, já que a mesma tem como intuito comparar os resultados encontrados nos índices financeiros, como instrumento de gestão para tomada de decisões e conhecimento do perfil da empresa.

É uma pesquisa documental, pois usará o balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício.

3.1.2 Quanto aos procedimentos

A presente pesquisa é um estudo de caso sobre o uso da Análise das demonstrações contábeis como instrumento de gestão em uma empresa com atividade econômica na produção de calçados e artigos esportivos.

Inicialmente realizou-se um levantamento bibliográfico sobre a temática, com a busca por publicações em livros, relatórios de pesquisas, artigos científicos, teses entre outros.

3.1.3 Quanto à abordagem

Quanto à abordagem do problema classifica-se como qualitativa, pois o ponto central desta pesquisa é selecionar e analisar a utilização da análise das demonstrações na empresa analisadas. Pois, segundo Medeiros (2011) esta abordagem busca compreender e interpretar os fenômenos e processos dinâmicos nos grupos e nas organizações sociais. Sendo abordado qualitativamente os dados coletados e mensurados a partir das demonstrações contábeis da empresa.

3.1.4 Quanto ao Método

Esta pesquisa foi realizada a partir do método dedutivo. Para Medeiros (2012), o método dedutivo parte de uma premissa universal para uma premissa particular, sendo que o ponto de partida é uma premissa antecedente, tendo em vista que o valor universal, sendo o ponto de chegada é conseqüentemente a premissa particular.

A justificativa para a escolha desse método parte de uma visão geral da indispensabilidade da Ferramenta de análise das demonstrações contábeis para um bom gerenciamento.

3.1.5 Coleta de dados

E, quanto à coleta de dados da pesquisa, este estudo baseia-se no proposto por Yin (2005), ao buscar uma análise e mensuração dos dados apurados. Este trabalho utiliza como objeto e fonte as demonstrações contábeis consolidadas, especificamente o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício. Analisando os anos de 2014 a 2018. Tais demonstrações contábeis são disponibilizadas na web site da B3, e são identificadas como Demonstrações Financeiras Padronizadas.

3.1.6 Quanto à forma de análise dos dados

Uma vez feita à coleta, procedeu-se com a análise e interpretação os dados com o auxílio de Gráficos, utilizando-se a ferramenta do *Excel 2007*[®]e posteriormente confrontando os resultados com o referencial teórico da pesquisa de forma a esclarecer o problema proposto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Análise Vertical e Horizontal

Analisando verticalmente o balanço patrimonial da empresa São Paulo Alpargatas S.A notasse que no ano de 2014 a maior parte do seu investimento está no ativo circulante com que contém 58,59% do seu ativo total, o qual tem a maior parte formada por 42,78% de contas a receber e sua menor parte formada por despesas antecipadas que tem uma porcentagem de 0,59%. O ativo realizável em longo prazo é formado em sua maioria pelo imobilizado tem que 46,18% e em sua minoria por investimento com um percentual de 0,14%

O comportamento do ativo se projeta para os anos seguintes, entretanto ao passar dos anos, a porcentagem do ativo circulante cresce, o que identifica que a empresa tem aumentado suas disponibilidades e diminuído seus créditos e investido menos em ativos permanentes.

Ao analisar os recursos da empresa pode-se ver que no ano de 2014 a maior parte de recursos é próprio onde seu patrimônio líquido corresponde a 57,55 %, nos anos de 2016 a 2018, a maior parte dos seus recursos continua sendo próprio, aumentando a cada ano suas reservas de lucros. Nota-se também que as obrigações com coligadas vêm crescendo significativamente a cada ano.

Percebe-se que a cada ano que se passa a empresa tem buscado crescer seus recursos próprios, ficando assim mais independente, visando os investimentos que proporcionam um retorno.

Tabela 1: Análise Vertical - BALANÇO

CONTA	2014	2015	2016	2017	2018
Ativo Circulante	58,59%	58,69%	59,81%	63,43%	60,03%
Contas a Receber	42,78%	40,01%	41,17%	37,36%	40,70%
Despesas Antecipadas	0, 59%.	0,67%	0,52%	0,46%	0,95%
Ativo não circulante	41,41%	41,31%	40,19%	36,57%	39,97%
Imobilizado	46,18 %	47,65%	47,50%	51,31%	48,45%
Investimento	0,14%	0,15%	0,15%	0,09%	0,15%
Patrimônio Líquido	57,55%	51,32%	54,62%	58,87%	62,05%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Ao analisar a demonstração do resultado nota-se que a empresa São Paulo Alpargatas S.A. conseguiu diminuir seus custos, onde em 2014 tinha um custo de 58,91% e em 2018 seu custo é 56,13% e conseqüentemente aumentar seu resultado bruto, entretanto houve um aumento nos custos em 2017 em relação aos anos anteriores e com isso uma diminuição no seu resultado bruto. Em 2017 o custo foi de 55,95%, maior que 2016, mas menos comparado aos demais.

Porém, se analisar o demonstrativo verifica-se que o lucro uma projeção positiva, onde em 2014 o lucro consolidado do período era composto de 8,34%, têm um lucro maior em relação a porcentagem no ano de 2017, com 9,42%, porém em questões monetárias o lucro maior é no ano de 2016, a menor porcentagem de lucro é no ano de 2015, apresentando 6,52%.

Tabela 2: Análise Vertical - DRE

CONTA	2014	2015	2016	2017	2018
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	58,91%	57,29%	55,60%	55,95%	56,13%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	8,34%	6,52%	8,84%	9,42%	8,30%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Na análise horizontal realizada no balanço patrimonial da empresa São Paulo Alpargatas S.A utilizou-se como ano base 2014, para realizar as comparações com os anos de 2015 a 2018.

Consegue-se ver que com o passar dos anos a empresa têm aumentado seu investimento em ativo circulante, onde em 2015 a variação foi de 3,26% e em 2018 foi de 11,71%, onde sua grande parte esta nas disponibilidades, o que pode ser

considerado algo positivo para a empresa, pois mostra que a mesma possui um capital de giro próprio.

No ativo não circulante a empresa tem o comportamento de diminuir seus intangíveis, onde em 2018 a variação foi de -32,33% comparada ao ano de 2014, e aumentado seu realizável em longo prazo, onde essa variação foi de 157,21% no ano de 2018.

Analisando os recursos da empresa pode ser ver que a mesma tem a tendência de utilizar recursos próprios ao invés de recursos de terceiros, pode se ver essa análise na variação patrimonial onde em 2018 teve uma variação de 17,56% em relação ao ano de 2014.

Em 2016 houve um aumento bastante significativo no passivo não circulante com uma variação de 30,26 %, mas em 2017 houve uma diminuição de -36,76 %, ambos em comparação ao ano base 2014.

Tabela 3: Análise Horizontal – BALANÇO

CONTA	2015	2016	2017	2018
Ativo Circulante	3,26%	5,76%	14,08%	11,71%
Ativo Realizável a Longo Prazo	-1,02%	4,88%	33,88%	157,21%
Intangível	0,21%	-3,40%	-26,29%	-32,33%
Patrimônio Líquido Consolidado	-8,08%	-1,67%	7,78%	17,56%
Passivo Não Circulante	-5,66%	30,26%	-15,87%	-36,72%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Realizando a análise sobre a demonstração do resultado percebe-se que a empresa sofre uma oscilação em relação a sua receita, no ano de 2015 a mesma tem um aumento na receita de 17,50% e em 2018 a variação é de apenas 13,60%.

Dentre os anos analisado o que teve uma maior porcentagem de aumento em relação ao ano de 2014, se referindo ao lucro foi o ano de 2016 que teve 25,11%, já em 2018 o aumento foi de 13,09%

Tabela 4: Análise Horizontal – DRE

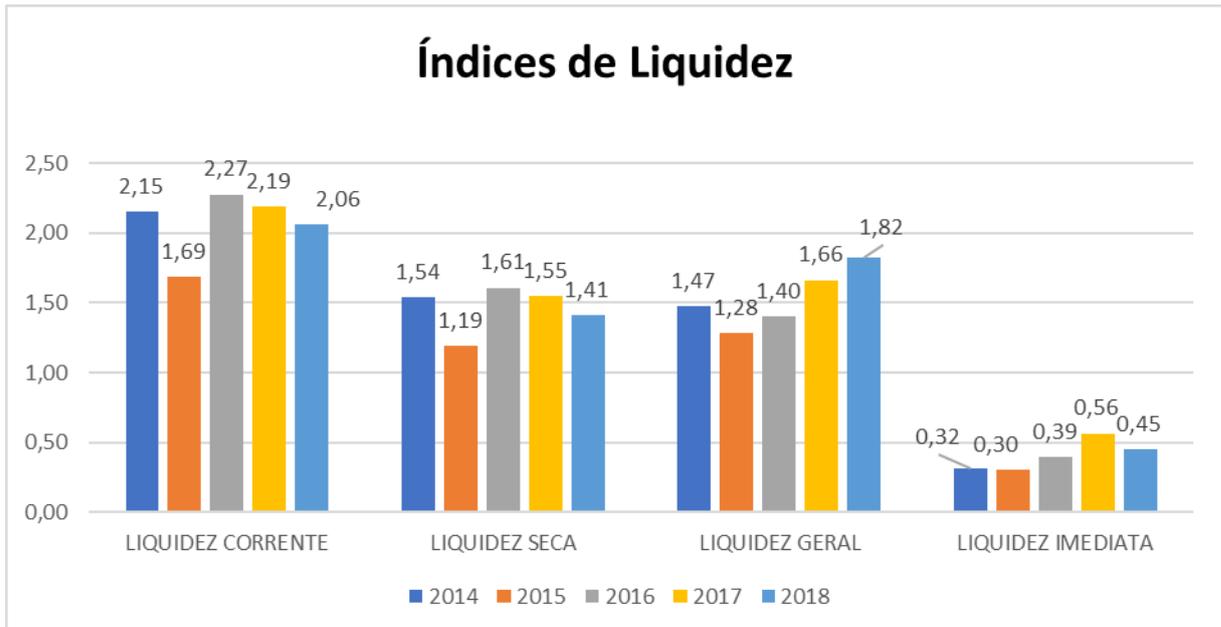
CONTA	2015	2016	2017	2018
Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	17,50%	17,96%	8,29%	13,60%
Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	14,26%	11,33%	2,84%	8,24%

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

4.2 Índices de Liquidez

Buscando-se apresentar os resultados dos índices de liquidez de uma melhor forma, foi construído um gráfico (gráfico 1), no qual apresenta os índices explorados no trabalho. Podendo ser visto o valor de cada índice em cada ano, e assim podendo ver a oscilação ou crescimento da empresa.

Gráfico 1: Índices de Liquidez



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Se analisar os dados fornecidos percebe-se que a empresa São Paulo Alpargatas S.A tem totais condições de honrar com suas obrigações e que o seu índice de liquidez corrente cresce com o passar dos anos, ressalvo no ano de 2016, onde o índice de liquidez corrente foi menor comparado aos demais anos. Ressalta-se que o índice de liquidez corrente positivo não significa que a empresa vai honrar com seus compromissos, mas que ela tem a capacidade do mesmo.

No índice de liquidez seca nota-se que a empresa possui capacidade de cumprir com suas obrigações de longo prazo, tendo em vista que no período analisado apresentou um índice maior que 1, sendo assim, a empresa no que se trata em curto prazo está bem financeiramente, pois, mesmo que não haja movimentações no seu estoque ela consegue cumprir com todas as duas obrigações.

Percebe-se que o índice de liquidez geral cresce a cada ano, tendo seu menor índice no ano de 2016, que era de 1,28 e tendo seu maior índice no ano de 2018 onde o resultado encontrado foi 1,82. Mostrando que a saúde financeira da empresa vem melhorando com o passar dos anos, com isso a empresa mantém sua capacidade de cumprir com suas obrigações de curto e longo prazo.

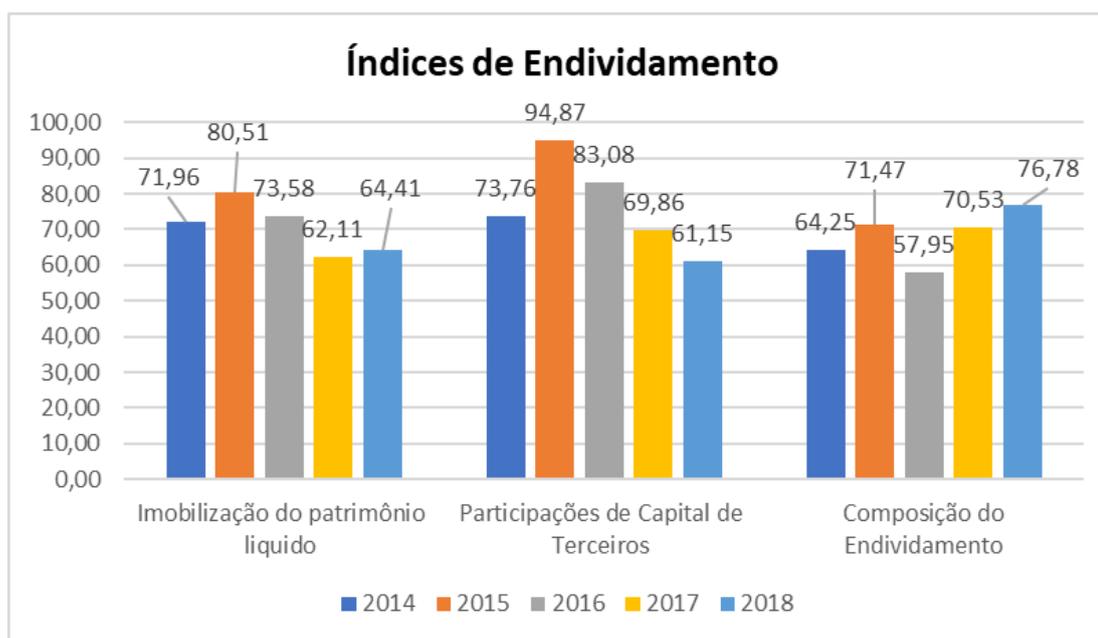
O índice de liquidez imediata da empresa São Paulo Alpargatas S.A. cresce com o decorrer dos anos, mas ainda mostra que a empresa é dependendo dos seus créditos para conseguir honrar com suas obrigações de longo prazo, tendo em vista que o índice de liquidez seca deu maior que 1 em todos os anos analisados.

4.3 Índices de Endividamento

Nos índices de endividamento não foi possível calcular os índices de endividamento financeiro sobre ativo total e nível de desconto de duplicatas, devido faltar a informação das duplicatas descontadas e das instituições financeiras, informações necessárias para tal cálculo.

No gráfico a seguir (gráfico 2) pode-se ver o comportamento dos demais índices e assim, analisar cada um deles.

Gráfico 2: Índices de Endividamento



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

No decorrer dos anos a empresa em questão vem diminuindo seu percentual de IPL (imobilização do patrimônio líquido), saindo de 71,96% (ano 2014) para 64,41% (ano 2018), ou seja, tem aplicado menos recursos próprios no seu ativo não circulante, com isso, subentende-se que a aplicação dos seus recursos próprios vem sendo destinado ao seu ativo circulante.

Na análise feita nos cinco anos da empresa São Paulo Alpargatas S.A, evidencia que no decorrer dos anos a empresa tem buscado ser mais independente, diminuindo seu percentual de PCT (participações de capital de terceiros) saindo de 73,76 % para 61,15%.

A maior parte desse percentual encontra-se no ativo circulante, e pode-se perceber que os empréstimos e financiamentos de longo prazo tem diminuindo seu percentual, o que está diretamente ligado a maior utilização de recursos próprios.

No decorrer dos cinco anos em estudo a empresa São Paulo Alpargatas S.A teve uma oscilação em relação a sua composição de endividamento. Em 2014 seu percentual foi de 64,25% e em 2018 seu percentual foi de 76,78%, onde nos cinco anos analisados seu menor índice foi no ano de 2016, com 57,95%, evidenciando que existe alguma dificuldade da empresa em diminuir sua CE

4.4 Índices de Atividades

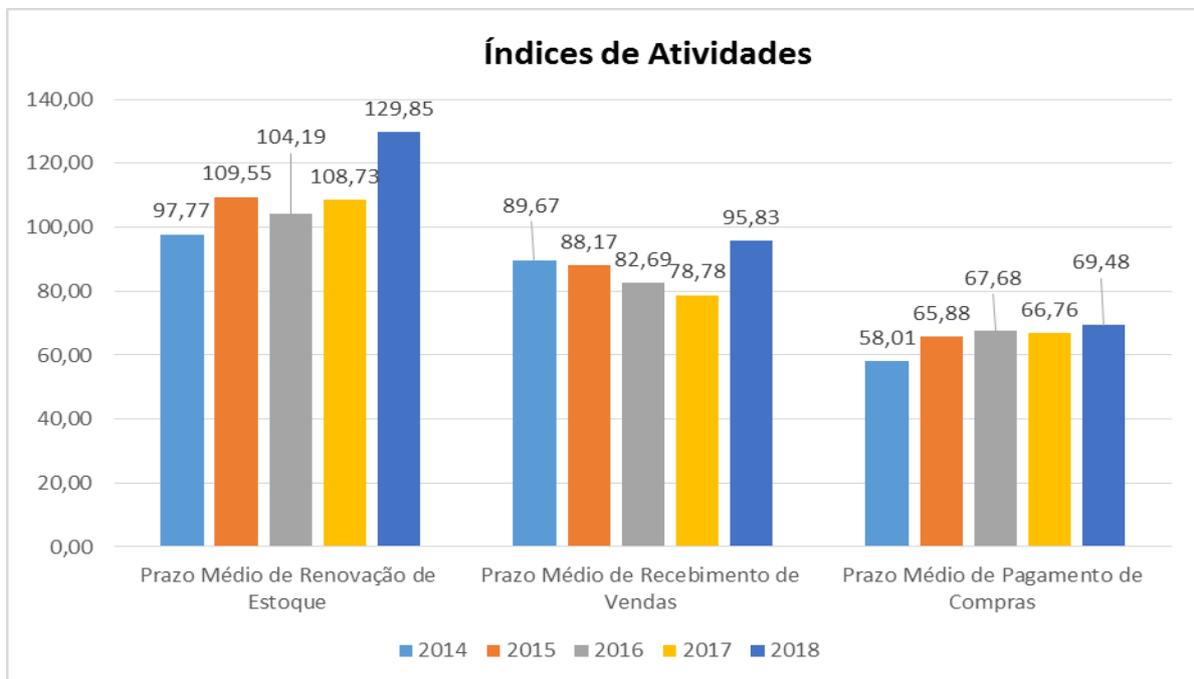
Nos demonstrativos da empresa São Paulo Alpargatas S.A não evidencia o valor das compras no período, por isso para calcular o PMPC, fez uma adequação da fórmula do CMV, onde utilizou-se

$$\text{COMPRAS} = \text{CMV} + \text{ESTOQUE FINAL} - \text{ESTOQUE INICIAL}$$

Como não se sabe o estoque inicial do ano de 2014, utilizou-se 0 como estoque inicial para cálculo do ano de 2014, os demais anos utilizou-se todas as variáveis de acordo com os demonstrativos.

No gráfico 3 pode-se ver os valores dos índices cálculos.

Gráfico 3: Índices de Atividades



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

No decorrer dos cinco anos estudados, houve um aumento no PMRE, o que mostra que os estoques têm permanecido mais tempo na empresa, em 2014 o prazo médio para renovação de estoque era de 97,77 dias, em 2018 esse prazo é de 129,85. Entende-se que com esse índice a empresa precisa melhorar, visando um bom ciclo operacional para a empresa, para que não se tenha um risco de obter estoque obsoleto.

A empresa São Paulo Alpargatas S.A estava diminuindo seu prazo de recebimento, fornecendo prazo menores para seus clientes. Em 2014 prazo era de 89,67 dias já em 2017 esse prazo foi de 78,78 dias. Em 2018 houve um aumento, e passou a ser de 95,83 dias, prolongar o prazo para recebimento, pode, de um ponto de vista aumentar a garantia de recebimento, mas pode ser prejudicial a empresa, caso a mesma não tenha um bom capital de giro para pode investir em seus ativos.

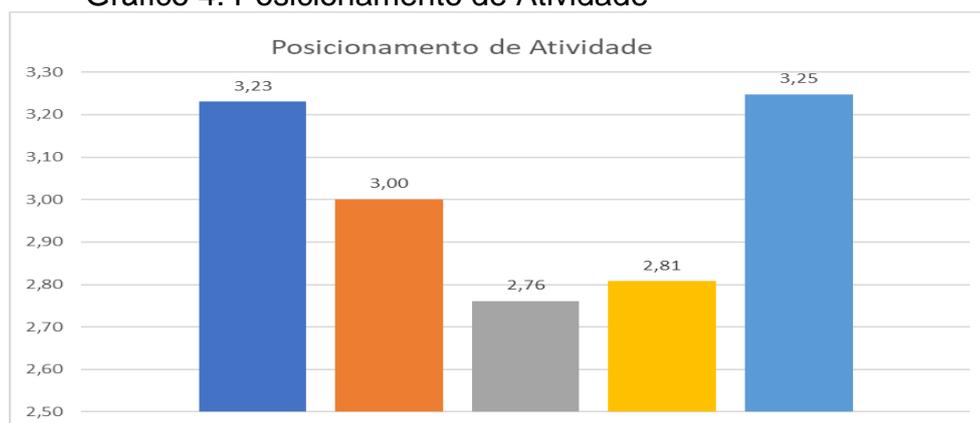
Percebeu-se que no decorrer dos cinco anos a empresa sofreu uma oscilação no PMPC, onde em 2014 o prazo era de 58,01, em 2016 aumentou para 67,68 dias

e em 2017 sofreu uma queda para 65,64. O PMPC no ano de 2017 é maior em relação ao ano de 2015 e menor em relação ao ano de 2016, mostrando que a empresa tem buscado a melhora do seu prazo para pagamento, tendo em vista seu ciclo financeiro, pois se analisar em conjunto com o PMRV, esse prazo tem aumentado a cada ano, entendendo-se que a empresa tem aumentado o prazo de pagamento para seus clientes e buscando um prazo maior com seus fornecedores.

Não é uma forma adequada para uma empresa, pois é melhor o prazo para recebimento ser menor e o prazo para pagamento ser maior.

No gráfico 4 pode-se ver como se dá o comportamento do Posicionamento da atividade

Gráfico 4: Posicionamento de Atividade



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Analisa-se que o posicionamento de atividade é desfavorável para a empresa nos anos estudados, pois no período analisado seu P.A foi superior a 1, obtendo em 2014 um P.A de 3,23, em 2016 houve uma queda, mais ainda desfavorável, para 2,76 e em 2018 um aumento para 3,25. Mostrando que a empresa paga primeiro sua mercadoria, para depois receber de seus clientes.

Recomenda-se que a empresa verifique suas políticas de compras junto a seus fornecedores, para ver se conseguiria aumentar o prazo para pagamentos ou se é possível reduzir junto aos clientes o prazo para recebimento de vendas, lembrando-se que clientes buscam sempre uma condição de pagamento melhor, para que assim a empresa tenha uma segurança do recebimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que uma análise não deve ser feita isoladamente por um demonstrativo de um único ano, entende-se que uma análise que será utilizada na tomada de decisões deve ser feita através de um estudo que englobe os demonstrativos e que seja comparativo com outros anos, realizando cálculos e estudando os comportamentos desses resultados.

No estudo realizado na empresa São Paulo Alpargatas S.A, pode-se analisar o comportamento da empresa no período contínuo de cinco anos e verificar a tendência da mesma, tendo em vista que as decisões tomadas nesses anos possam ou não mudar futuramente.

O presente estudo englobou os índices referenciados visando uma análise completa, utilizando dos demonstrativos de balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício dos anos 2014 a 2018, estes retirados na web site da B3.

Ao analisar todos os resultados encontrado, verificou-se que a empresa São Paulo Alpargatas S.A. possui uma boa saúde financeira, tendo capacidade de honrar com suas obrigações, sendo uma empresa com potencial para investimentos.

Os resultados encontrados nesse estudo devem ser analisados em conjunto, mas ainda são subjetivos, tendo em vista que não se conhece políticas internas da empresa e nem comportamentos internos que possam influenciar nas decisões, deve-se lembrar que variáveis externas podem contribuir para uma mudança nas decisões.

Agregou-se conhecimento utilizando da união da teoria com a prática, alcançando com isso um conhecimento mais aprofundado sobre o assunto, buscando crescimento acadêmico e profissional, tornando o estudo do conteúdo dinâmico e interessante.

Sugere como estudos futuros uma análise de uma empresa que seja do mesmo segmento e do mesmo porte, nos anos de 2014 a 2018, para que possa se fazer um comparativo e verificar se a empresa tem uma boa saúde financeira comparada a outras empresas que têm o mesmo objetivo, realizando um

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS- CPC. **CPC-26: Apresentação das Demonstrações Contábeis**. Brasília, dez. 2011. Disponível em: < http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2013.pdf> acesso em: 09 nov. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IUDICIBUS, Sérgio. **Análise de Balanços**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**. 7 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 29 ed. Editora Saraiva, 2013

SILVA, Jose Pereira. **Análise financeira das empresas**. 12 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2013.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pois se não fosse a fé não teria sido possível, nos momentos mais difíceis pude perceber seu amor e seu cuidado para comigo.

A minha mãe que durante toda minha vida esteve ao meu lado, confiando, acreditando e auxiliando. A minha tia Angélica que nunca me deixou desistir e sempre acreditou que eu chegaria até o fim com êxito, a todos os meus irmãos, em especial Rackel Cardoso, que com todo seu amor e dedicação me serve de inspiração para ser uma boa e dedicada profissional e a Alex Junior que mesmo distante fisicamente sempre torceu por meu sucesso.

Ao meu filho Asafe Santos Guimarães, por sempre estar ao meu lado e por entender as vezes que não pude compartilhar de momentos, por ser ele o meu maior incentivo em buscar ser uma profissional competente.

A Betânia Guimarães que durante toda a minha caminhada acadêmica foi fundamental, cuidando do meu filho para que eu pudesse estar presente nas aulas, a Joel Soares (*in memoriam*), que comemorou a aprovação no vestibular e sempre sonhou com minha formação, embora não possa esta do meu lado, sei que está feliz com essa conquista.

As amigas de curso, que levarei comigo por toda vida, Andrea Oliveira, Andreina Diniz e Lorrana Lustosa, que estiveram ao meu lado em todos os momentos, se fazendo presente em cada dificuldade encontrada, auxiliando nos estudos e agregando conhecimentos.

Ao professor Gilberto Franco pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos professores do Curso de graduação em bacharel em ciências contábeis da UEPB, que contribuíram ao longo dessa caminhada, por meio das disciplinas.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.